

**ANÁLISE DO DISCURSO:  
A NÃO ISENÇÃO DO NARRADOR EM NOTÍCIA DE JORNAIS**

*Janete Araci do Espírito Santo* (UENF)

[janeteesanto@hotmail.com](mailto:janeteesanto@hotmail.com)

*Geucineia de Souza Pencinato* (UENF)

*Verônica Ávila de Freitas Siqueira* (UENF)

*Sérgio Arruda de Moura* (UENF)

**RESUMO**

Este artigo toma como objeto de análise uma notícia jornalística extraída de fonte on-line. Fundamentando-se, especialmente, nos conceitos da Análise do Discurso de linha francesa, destacando-se teóricos como Maingueneau (2004) e Foucault (2008), noções teóricas sobre gêneros do discurso, por Bakhtin (1997), objetiva-se analisar as características do gênero notícia jornalística presentes num texto real, apontando os recursos utilizados pelo produtor do texto. Concluiu-se que a marca desse gênero, que deveria ser a informatividade isenta de opinião do redator, é o seu oposto: parcial, em face da historicidade e da ideologia que se impregnam na produção textual.

**Palavras-chave:** Discurso. Gêneros do discurso. Notícia. (Im)parcialidade.

**1. Introdução**

A partir da teoria da análise do discurso, o presente artigo tem o propósito de discutir alguns processos discursivos do gênero notícia, no texto jornalístico, buscando esclarecimento sobre a gama de questões discursivas e sociais expressivas na elaboração deste gênero. Nesse sentido, a imparcialidade como um dos mitos do jornalismo e, portanto, não atribuível ao gênero, é um dos focos da discussão.

Toma-se como objeto de estudo uma notícia sobre recorrentes problemas na educação brasileira, extraída do jornal *O Globo*<sup>17</sup>.

Por ora, a proposta se restringe à análise da elaboração do referido texto, considerando sua estrutura e seus componentes discursivos. Em primeira instância, discorre-se sucintamente sobre a análise do discurso na perspectiva de Maingueneau (2004) e com as contribuições de Orlandi (1994).

---

<sup>17</sup> <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/apos-tres-meses-de-atraso-no-repasse-para-pronatec-mec-anuncia-verba-de-119-milhoes-15381036>>

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Em seguida, centra-se, de um modo abrangente, no gênero do discurso, atendendo-se ao conteúdo temático, estilo e construção composicional, conforme instrui Bakhtin (1997). Na sequência, adentra-se especificamente no gênero notícia, procurando entender as características teóricas do gênero (linguagem referencial, informatividade, neutralidade do emissor, dentre outros) em face do que de fato ocorre na realização desse gênero. Por fim, analisa-se o objeto de estudo, confrontando os dados relevantes de nota com a literatura pertinente selecionada para a essa investigação.

### 2. *Análise do discurso*

O homem é um ser sociável e, por isso, a comunicação, a interação com o outro e com o mundo é parte de nossa essência. Para que possamos exercer nosso senso crítico e nossa capacidade de leitura e compreensão da realidade que nos cerca, necessitamos fazer uso de uma linguagem que nos permita o diálogo e a relação com o outro.

Nesse sentido, já nas décadas 60 e 70 do século XX, na França, Michel Pêcheux publica a tese *Analyse Automatique du Discours*, na qual denomina *discurso* o objeto da atividade linguística produtora de sentidos entre interlocutores e que ocorre mediante interação.

O linguista francês Maingueneau, grande estudioso no campo do discurso e da análise do discurso, dá a esta teoria uma dimensão crítica pelo fato de os objetos investigados se relacionarem a interesses ideológicos. Afinal, “o discurso se constrói, com efeito, em função de uma finalidade, devendo, supostamente, dirigir-se para algum lugar” (MAINGUENEAU, 2004). Percebe-se, então, que, na condição de produzir efeitos sobre o interlocutor, o enunciador nunca é livre. A propósito, qualquer ato de fala, por mais inocente que pareça, implica condições de ordem distinta.

Para Orlandi, linguista brasileira da contemporaneidade, importa à análise do discurso, sobretudo,

colocar questões para a linguística no campo de sua constituição, interpelando-a pela historicidade que ela apaga, do mesmo modo que coloca questões para as ciências sociais em seus fundamentos, interrogando a transparência da linguagem, a do sujeito e a do sentido, transparência sobre a qual essas ciências se assentam. (ORLANDI, 1994, p. 54).

O sujeito é ideológico assinalado por uma cultura com seus valores, costumes e crenças, é fruto de um espaço que elimina de sua produção textual a unicidade, já que seu discurso só se materializa em função do outro, para quem o locutor ajusta sua fala, num processo de interdiscursividade. Ademais, qualquer fala está amalgamada a outras falas, numa espécie de polifonia, na qual o discurso se forma, se constitui, “se reconhece como tendo uma determinada identidade na relação com outros discursos produzidos, com eles dialogando, comparando pontos de vista, divergindo etc.” (BRANDÃO, 2015, p. 9).

Realizar a análise do discurso é analisar um texto na sua discursividade interna (*o que e como* esse texto diz) e externamente (*por que* este texto diz o que diz?). Nesse sentido, investiga-se como o texto se relaciona com a situação que o elaborou cotejando língua (pelo viés da linguística) e sociedade (a qual se banha de historicidade e ideologia).

Como todo e qualquer texto se materializa nos gêneros, é conveniente que, de início, seja apresentada, ainda que de forma breve, a questão do gênero discursivo.

### **3. Gêneros do discurso**

Todo indivíduo inserido em uma sociedade tem como emergente a necessidade de comunicação e interação. Para que ele possa se comunicar, ele faz uso de códigos que possam ser traduzidos por uma comunidade de falantes, daí se configura a linguagem. Através dela entende-se e faz-se entender, mas não apenas isso, o sujeito também é capaz de persuadir, convencer e, para tanto, precisa-se adequar a sua linguagem aos diferentes contextos de uso.

De acordo com Bakhtin, três elementos compõem os enunciados: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

São por esses três elementos que adequamos o discurso de acordo com a esfera de comunicação. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997, p. 279)

Os *gêneros do discurso* são tão variáveis quanto as atividades de interação humana, daí a complexidade de serem todos descritos, nesses

termos, Bakhtin corrobora: “Não há razão para minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e a conseqüente dificuldade quando se trata de definir o caráter genérico do enunciado” (BAKHTIN, 1997, p. 281). Várias características podem compor um *gênero do discurso*: o gênero jornalístico, por exemplo, pode ser constituído de fotografia, legenda, depoimento e tantos outros elementos que fazem parte de sua enunciação e que nos remetem ao gênero jornalístico.

A interação entre os interlocutores é a premissa na construção de enunciados produzidos para o receptor; sendo assim, o emissor espera uma reação, uma *responsiva ativa*, que, como esclarece Bakhtin,

...ele [o receptor] concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Fica claro, então, que a construção do discurso não é um ato individual. Alguns aspectos como grau de letramento, preconceitos, convicções e algumas outras concepções que o emissor tem do seu receptor determinarão a escolha do gênero adequado. Portanto, as construções discursivas são impossíveis de serem analisadas sem levar em consideração o contexto histórico, a situação comunicativa como um todo e o público para o qual se direcionam.

Como o objeto deste estudo é a análise de uma notícia, é oportuno, antes, refletir sobre o conceito desse gênero textual.

#### 4. *Gênero textual “notícia”*

Para se posicionar como cidadãos conscientes e viver sempre atualizado, é preciso que haja comunicação. Viver em sociedade é comunicar-se. O ato da comunicação envolve sempre um locutor que, ao falar ou escrever, estabelece contato com o outro que o lê ou o escuta. A linguagem, por sua vez, é a ferramenta que possibilita esta interação e permite a troca de conhecimento. É pelo uso eficaz da linguagem que se consegue transmitir ou receber informações e, assim, compreendê-las. Nos jornais, por exemplo, o jornalista constrói seu texto contando ou informando de forma clara um fato, preocupando-se com o público leitor (público alvo) daquele periódico.

A sociedade atual vive bombardeada por um grande volume de informações esparsas que chegam através das diferentes mídias: jornal, revista, rádio, televisão, internet etc. Para Agnes & Savino,

A forma como essas informações são transmitidas influenciam nossa percepção do espaço e do tempo, os dados do nosso conhecimento e nossa visão de mundo. Elas modificam nossa relação com o real. Este envolvimento influencia as reflexões e o comportamento, os modos de pensar e a aquisição de conhecimento. (AGNES & SAVINO, 1991)

Sendo assim, o jornal pode ser considerado como um dos mais importantes veículos de informação. De acordo com Lage (2001), o primeiro jornal impresso surgiu em 1609, na Alemanha. Até então, todas as notícias, informações e avisos eram manuscritas e colocadas em locais públicos para o conhecimento das pessoas. No final do século XIX, passaram a ser impressas grandes tiragens com rapidez e baixo custo. No Brasil, *A Gazeta do Rio*, fundada em 1808, foi o primeiro jornal impresso no país.

Dentro de um jornal há várias repartições. Estas, por sua vez, são compostas por textos de diversos tipos, isto é, diversos gêneros textuais: crônica, entrevistas, carta do leitor, artigo, resenha crítica etc. Analisar-se-á, a seguir, um tipo de texto muito comum nos jornais: a notícia, gênero textual básico de um jornal. Entende-se por notícia o relato de fatos e acontecimentos que possam interessar ao público alvo do periódico. O espaço onde são editadas as notícias obriga o redator a construir textos curtos com esclarecimentos breves atendendo as seguintes perguntas: o quê? Quem? Onde? Quando? Por quê? Como? Neste gênero, o produtor do texto não opina, simplesmente informa. A propósito, “Notícia é tudo que alguém em algum lugar está tentando esconder, e que outras pessoas desejam e têm o direito de saber” (MARTINS, 1991, p. 16). Há mais de um século, nos Estados Unidos, um editor assim discerniu: “Quando um cachorro morde um homem, isso não é notícia. Mas quando um homem morde um cachorro, isso é notícia”. (CHRIS & RAY HARRIS, 1993, p. 10)

A notícia é uma das formas do discurso jornalístico cuja essência é a informação, pois objetiva oferecer conhecimento de aspectos ignorados acerca da realidade, por isso, geralmente, centra sua mensagem sobre um referente; logo, conforme a teoria da comunicação, possui, predominantemente, a função referencial da linguagem.

Este gênero textual caracteriza-se principalmente pela linguagem formal, direta, objetiva e clara, para facilitar, naturalmente, a compreen-

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

são de quem lê, assiste, ouve. A notícia é objetiva e tem por finalidade relatar acontecimentos importantes, zelando sempre pela isenção, isto é, sem fornecer a opinião individual do jornalista em relação ao fato relatado. Ela é imediatista e efêmera tem como fator determinante o tempo, que depende de um fato novo.

Uma notícia geralmente compõe-se de duas partes: lead (ou lide) e corpo. O lead localiza-se normalmente no 1º parágrafo da notícia e é a parte que apresenta um resumo, que responde as já referidas questões principais do jornalismo: o quê (fatos), quem (pessoas, personagens envolvidos), quando (tempo), onde (lugar), como e por quê. O corpo da notícia é a parte do texto que desenvolve, amplia o lead, acrescentando-lhe novas informações.

Estabelecidas essas considerações, apresenta-se, na sequência, a análise proposta desde o início deste artigo.

### 5. *Análise do discurso numa notícia jornalística*

Apresenta-se na figura 1, um texto sobre o qual será processada a análise.

#### 5.1. *Notícia extraída do jornal O Globo no dia 19/02/2015*

**Após três meses de atraso no repasse para o Pronatec,  
MEC anuncia verba de R\$ 119 milhões**

##### *Pagamentos a 500 escolas particulares estavam atrasados desde outubro*

RIO – O Ministério da Educação (MEC) confirmou, nesta quinta-feira, atrasos em repasses do governo federal para o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e anunciou que foram liberados R\$ 119 milhões para regularizar o fluxo de pagamento referente às mensalidades de 2014 para instituições privadas.

De acordo com reportagem do jornal “Folha de São Paulo” de ontem, a União havia deixado de pagar as aulas dadas referentes aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2014 em 500 escolas particulares que participam do programa do governo federal.

Na maioria delas, o último repasse teria acontecido em novembro, referente, entretanto, ao mês de setembro. Até então, as verbas costumavam ser transferidas na primeira semana de cada mês e, segundo as regras do PRONATEC, devem ser depositadas mesmo nas férias.

De acordo com nota oficial divulgada pela assessoria de comunicação do MEC, o pagamento de cada parcela pode ser feito em até 45 dias após o vencimento do mês de referência. “A liberação dos repasses este ano está dentro do previsto”, diz a nota.

O ministério também afirma que as instituições privadas representam cerca de 7% das matrículas do programa, e que não mudará sua política de repasse às instituições.

“Em 2014, foram repassados cerca de R\$ 640 milhões a instituições privadas. Atualmente, não há previsão de alteração na forma de repasse”, afirmou o ministério em nota.

### **FENEP VÊ CLIMA INSTÁVEL**

O MEC introduziu a confirmação de frequência pelo estudante como instrumento para trazer mais transparência aos repasses do programa, porém, este foi visto como um dos fatores no atraso ocorrido. Para Amábiles Pacios, presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP), o atraso cria um clima de instabilidade:

– O professor fica sem saber quando vai receber e não consegue mais planejar seu orçamento. Já o aluno fica sem saber se poderá contar com um bom corpo docente em sua instituição. O período em que ocorreu, entre dois anos letivos, só tornou o episódio mais traumático.

A sucessão no ministério também foi colocada por ela como um dos motivos para o atraso pela federação.

– O antigo ministro, Henrique Paim, já possuía o encaminhamento dessas ações e não ocorriam problemas. O novo (Cid Gomes) desconhece. Ele vem errando exatamente em setores com que não teve contato em suas outras gestões.

Voltado para a capacitação profissional técnica de jovens e adultos, o PRONATEC foi uma das principais bandeiras da campanha de reeleição da presidente Dilma Rousseff. Na primeira etapa do programa, criado em 2011, 8 milhões de alunos foram matriculados. Dilma prometeu oferecer outras 12 milhões de matrículas.

### **Confira a íntegra da nota oficial divulgada pelo MEC:**

*"O MEC informa que foram liberados R\$ 119 milhões para regularizar o fluxo de pagamento referente às mensalidades de 2014 para instituições privadas. A liberação dos repasses este ano está dentro do previsto, lembrando que o pagamento de cada parcela pode ser feito em até 45 dias após o vencimento do mês de referência.*

*As instituições privadas participam da iniciativa Bolsa-Formação do PRONATEC, na oferta de cursos técnicos subsequentes por meio do SISUTEC – Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica. O*

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

*MEC esclarece que as instituições privadas representam cerca de 7% das matrículas totais do PRONATEC.*

*O pagamento dos valores é realizado em parcelas, a partir do registro de frequência do beneficiário no SISTEC pela instituição, bem como da confirmação pelo próprio aluno, com senha pessoal e intransferível. Em 2014, foram repassados cerca de R\$ 640 milhões a instituições privadas. “Atualmente, não há previsão de alteração na forma de repasse, considerando que a introdução da confirmação de frequência pelo estudante foi uma inovação que tornou o processo mais transparente e seguro”.*

Embora o papel primordial da *notícia jornalística* seja informar fatos de interesse do público em geral, esta, assim como outros gêneros textuais, pode se valer de recursos para persuadir ou enfatizar mais um aspecto do que outro apresentado no mesmo fato. Nota-se que, na notícia em análise, o discurso do Ministério da Educação (MEC) se confronta com o discurso do jornal *O Globo*. O MEC informa que “A liberação dos repasses este ano está dentro do previsto”. O discurso do jornal procura salientar o fato de que o atraso nos repasses causou prejuízos ao programa do governo, trazendo inclusive outro discurso, o de Amábiles Pacios, presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP), para acrescentar credibilidade ao que se pretende fomentar: “Para Amábiles Pacios, o atraso cria um clima de instabilidade”.

Observa-se, também, que, ao colocar entre aspas a nota oficial do MEC, o jornal se exime de responsabilidade do que está sendo dito e mostra total separação entre um discurso e outro, ou seja, o discurso do jornal não se identifica com o que é dito em nota pelo MEC. A utilização das aspas cria o efeito de que o relato seria exatamente o que o ministério afirmou, sem a alteração de nenhum termo, sendo assim, o responsável pela afirmação; o jornal está apenas repassando as informações. As aspas marcam o uso do discurso direto pelo jornal, eximindo a responsabilidade das palavras ali expressas. “Quando o enunciador cita no discurso direto a fala de alguém, não se coloca como responsável por essa fala, nem como sendo o ponto de referência de sua ancoragem na situação de enunciação”. (MAINGUENEAU, 2004, p. 138)

No relato do pronunciamento do presidente da FENEP, também no discurso direto, o jornal atinge o grande público. Esse recurso ainda é usado para aproximar o que se propõe da realidade, conforme esclarece Maingueneau (2004, p. 150): “para um público leitor popular, o jornalista privilegia a narração, uma relação mais imediata com o vivido, as mesmas palavras das pessoas, como se o leitor estivesse presente na situação” Nessa notícia, pondera-se, ainda, o uso da proposição *segundo*: “Até



então, as verbas costumavam ser transferidas na primeira semana de cada mês e, segundo as regras do PRONATEC, devem ser depositadas mesmo nas férias” e o uso da locução prepositiva *de acordo com*: “De acordo com nota oficial divulgada pela assessoria de comunicação do MEC, o pagamento de cada parcela pode ser feito em até 45 dias após o vencimento do mês de referência”. A utilização dessa preposição e dessa locução prepositiva pode ser entendida aqui como uma modalização em discurso, conforme explica Maingueneau: é “um modo mais discreto para um enunciador indicar que não é responsável por um enunciado”. (MAINGUENEAU, 2004, p. 139)

Por sua vez, na nota do MEC, é clara a *formação discursiva* característica do governo, que procura dar satisfação à população, passar segurança, credibilidade. Nesse contexto, destaca-se a concepção de *formação discursiva*, de acordo com Foucault (2008, p. 43):

No caso em que se puder descrever, entre certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva – evitando, assim, palavras demasiado carregadas de condições e consequências, inadequadas, aliás, para designar semelhante dispersão, tais como “ciência”, ou “ideologia”, ou “teoria”, ou “domínio de objetividade”.

No trecho da nota do MEC, “A liberação dos repasses este ano está dentro do previsto”, é facilmente identificável o caráter apaziguador do discurso, transmitindo a impressão de que nada saiu do controle. Em outro fragmento, o discurso ainda tem a intenção de passar confiança ao público: “a introdução da confirmação de frequência pelo estudante foi uma inovação que tornou o processo mais transparente e seguro”. Ou seja, se o novo sistema pode gerar algum atraso nos pagamentos, será em detrimento de um benefício maior.

Referindo-se às condições de produção da discursividade da notícia em análise, imersa em um cenário de disputa acirrada para a Presidência da República, a polarização, no final das campanhas eleitorais, ganhou destaque na mídia; e os escândalos sobre corrupção têm desmoralizado o governo que, com isso, ganha a indignação da sociedade e destaque nos veículos de comunicação.

A notícia em apreço descreve o que seria uma consequência desses atos de corrupção. O desfalque nos cofres públicos acarreta o desvio de verbas para importantes serviços que devem ser oferecidos com quali-

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

dade para a população, como a educação, por exemplo. O jornal acrescenta que “o PRONATEC foi uma das principais bandeiras da campanha de reeleição da presidente Dilma Rousseff”.

Resultante desses problemas no repasse de verba há o desânimo dos professores que ficam sem receber, instaura-se confusão na gestão do programa, acarretando no povo desconfiança da FENEP. Em meio a tantas instabilidades e descontentamentos, emerge o fato de que uma das principais bandeiras da campanha da reeleição da presidente está em crise.

Enfim, observando o discurso nesta notícia, constata-se que ela não é isenta e imparcial como quer parecer ser, pois está vinculada aos interesses do seu anunciante. Na verdade, toda ideia se reveste de linguagem, e toda linguagem está inserida num contexto ideológico. Uns discursos são acometidos mais intensamente pela ideologia, outros menos. Neutro, porém, não é característica de nenhum deles ainda que passe o referido fundamento de isenção de pontos de vista.

### 6. *Conclusão*

Esta investigação conduziu-se à percepção de que no gênero notícia jornalística predomina uma parcialidade muitas vezes opaca aos olhos de um leitor ingênuo, despreparado para enxergar o que está sob a linearidade textual. O autor não se pauta especificamente nas características primordiais que deveriam ser informatividade e imparcialidade do produtor do texto. Por sua vez, a parcialidade na produção de informações é o que a caracteriza o gênero.

Quando se percebe o envolvimento do autor pela análise do discurso, torna-se difícil ao alocutário dar crédito a tudo que lê. Os recursos linguísticos da técnica jornalística e a seleção de informações no repasse da notícia, à luz da análise do discurso, são desvendados. O leitor enxerga a manipulação, às vezes não intencional do autor, mas presente no texto pelo viés ideológico que há na própria instituição em que o autor produziu seu texto.

Portanto, verifica-se o quão importante é o estudo de análise do discurso no entendimento da construção e do sentido de textos (especialmente os midiáticos) que se organizam em um contexto histórico e ideológico da sociedade em que se inserem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNÉS, J.; SAVINO, J. e equipe do CLEMI. *L'information dans les médias*. Paris: CLEMI, CNDP e MEC, 1991.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Analisando o discurso: na ciência da linguagem, o termo “discurso” vai muito além daquele feito pelos políticos. In: *Museu da língua portuguesa*. Estação da Luz. Disponível em: <[http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto\\_1.pdf](http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_1.pdf)> Acesso em: 11-03-2015.

HARRIS, Chris; HARRIS, Ray. *Faça seu próprio jornal*. Trad.: Beatriz Marchesini. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*, 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica da notícia*. Florianópolis: Insular, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, André Carvalho Sebastião. *Jornalismo*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1991.

ORLANDI. E. P. V. Discurso, imaginário social e conhecimento. *Em Aberto*, Brasília, ano 14, n. 61, jan./mar. 1994.